

## EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

## EDUCATION AND DEMOCRACY: PERMISSIONS AND TRANSFORMATIONS IN THE CONTEMPORARY WORLD

Erika Leme<sup>1</sup>  
Nazareth Salutto<sup>2</sup>  
Rejany Dominick<sup>3</sup>  
Renata Paixão<sup>4</sup>  
Walcea Alves<sup>5</sup>

*A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto*<sup>6</sup>  
Darcy Ribeiro

Como sociedade, temos clareza dos riscos advindos de uma possível ruptura do processo democrático? Quando a democracia está em risco de ruptura é possível tecer a educação como um projeto de sociedade? Sem educação pode haver democracia?

Hoje, 05 de outubro de 2022, quando as primeiras linhas deste editorial são tecidas, celebra-se o aniversário da Constituição Federal de 1988. Dentro do contexto de tantas lutas por direitos, esse documento se coloca como um marco de referenciais basilares para que a democracia seja o cerne das políticas e práticas em nossa sociedade. Neste contexto, os

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação (UFF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas LalFE - Laboratório de Inclusão, Formação Cultural e Educação. Membro da AIIIIPE - Associação Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica. Editora da Revista Aleph. E-mail: [erikaleme@id.uff.br](mailto:erikaleme@id.uff.br) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8088-6002>

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Educação Brasileira (PUC-Rio). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (GERAR). Editora da Revista Aleph. E-mail: [m\\_n\\_salutto@id.uff.br](mailto:m_n_salutto@id.uff.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-595X>

<sup>3</sup> Doutora em História, Filosofia e Educação (UNICAMP). Professora, extensionista e pesquisadora da Faculdade de Educação da UFF e do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia-UFF. 1ª Secretária da Associação Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica, coordenadora de área do PIBID-UFF Pedagogia - Niterói 2022 e Editora da Revista Aleph. E-mail: [rejany\\_dominick@id.uff.br](mailto:rejany_dominick@id.uff.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0456-4201>

<sup>4</sup> Designer de moda (Anhanguera), Designer Gráfica (Microlins), graduanda em Pedagogia (Universidade Federal Fluminense), e bolsista da Revista Aleph (Revista vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação - FEUFF). Email: [renatapaixao@id.uff.br](mailto:renatapaixao@id.uff.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6658-2777>

<sup>5</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Educação. Professora Adjunta. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF). E-mail: [walceaalves@id.uff.br](mailto:walceaalves@id.uff.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8294-917X>

<sup>6</sup> Frase emblemática do pesquisador brasileiro, proferida no Congresso SBPC, em 1977, cujo título foi “Sobre o óbvio”.

termos Educação e Democracia, que são os pilares desse número, que concretizamos ainda no meio de um processo eleitoral, nos convoca à reflexão sobre o próprio sentido de ser e existir de uma sociedade democrática. Mas, como seria essa sociedade democrática nos tempos atuais, visto que o conceito de democracia é uma construção sócio-histórica?

O período pandêmico revelou as diferentes exclusões que estávamos e estamos vivenciando no Brasil e no mundo. No ano de 2022, em especial no campo da educação, reafirmamos tempos de muitos reencontros, de re-ocupação dos espaços físicos onde se corporificam as vivências de ensinar aprendendo e aprender ensinando; fortalecendo a grande potencialidade de, a partir de uma visão progressista, vivenciarmos a grande festa da democracia. Mas, no sentido dialético em que flui a vida, 2022 também vem sendo um ano de angústias e tensões frente ao contexto de esgarçamento sócio-político e de afronta à Carta Magna de 1988.

As sistemáticas e perversas intervenções do atual governo da união, por meio de discursos aparentemente contraditórios, mas que no seu cerne acenam ao totalitarismo via interpretações, tensionam as *quatro linhas* da constituição. Como tais discursos são implementados na tessitura político-social brasileira, mas também em outros espaços mundiais. A deterioração paulatina das políticas públicas e das instituições democráticas por meio de cortes e congelamentos de verbas e desmonte de órgãos que implementavam políticas visando a equidade de acesso à população pobre, negra, feminina à tem produzido uma nefasta exclusão. As escolas públicas de todos os níveis de educação e ensino sofrem impactos que vão desde o congelamento do valor unitário para a merenda escolar até a implementação da BNCC que esvazia o ensino médio de disciplinas ligadas à formação do pensamento artístico e crítico.

Para Lalande (1993)<sup>7</sup> Democracia é o “Estado político no qual a soberania pertence à totalidade dos cidadãos, sem distinção de nascimento, de fortuna ou de capacidade” (p. 238). Democracia não se esgota no exercício de ir às urnas votar em nossos governantes, o que é importante, sem dúvida. Mas significa a participação ativa na geração de políticas que atendam a população como um todo, sem a criação de privilégios para aqueles que já participam de forma privilegiada da estrutura social com maior acesso a bens culturais e

<sup>7</sup> LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Também disponível em <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/vocabulario-tecnico-e-critico-da-filosof/livro:149743/edicao:166956>.

materiais. Uma democracia nunca está pronta! Mas, é preciso que o Estado e seus gestores se percebam como a serviço da população e se ocupem de garantir estruturas que possibilitem a equidade de acesso.

O Estado Democrático, responsável pela implementação de políticas sociais constituídas a partir do debate público e das demandas da população, é aquele que tem como sentido a representatividade do povo e não a soberania de alguns. O que temos visto nos últimos anos é o desmonte do Estado, das políticas públicas, a precarização dos serviços públicos e a reapropriação do Estado para fins privados.

Este número da Revista Aleph conta com artigos de autores que, diante do cenário contemporâneo, apontam críticas e caminhos para seguirmos *esperançando* e lutando por direitos. Em sintonia com a temática, as corujas da capa dessa edição - fotografadas no campus da UFF Gragoatá, em Niterói/RJ, por Renata Paixão, estudante de Pedagogia e bolsista da revista - representam o símbolo da sabedoria da deusa Minerva, bem como a logo do curso de Pedagogia, *locus* privilegiado dos debates sobre educação e formação docente em nossa universidade. Escolhemos esse registro como metáfora que ratifica nosso compromisso e engajamento com os processos democráticos

Inicia esta publicação, o artigo do autor convidado Ivo Dickmann, no qual apresenta análise dos 50 ANOS DA ECOPELAGOGIA: BREVE ENSAIO SOBRE ORIGEM E REINVENÇÃO, no qual há resgate das elaborações sobre o pensar-fazer sobre o processo que está em curso de reinvenção e reestabelecimento de novas bases teóricas e práticas desta proposta diante dos desafios do tempo atual em que vivemos.

Abrindo o Dossiê Temático temos o artigo, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: REFLEXÕES SOBRE AVANÇOS, RETROCESSOS E RESISTÊNCIAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL, que aborda a necessidade da educação inclusiva para a participação individual e coletiva das pessoas com deficiência nos rumos da democracia no país. Há, também, o texto O MURMÚRIO CONSERVADOR: NOTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UM ESTUDO DE SISTEMAS EM DESEQUILÍBRIO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO, artigo que aborda a pesquisa na perspectiva apresentada por pesquisadores Uruguaios sobre as produções discursivas a respeito da educação no país, onde há avanços de propostas conservadoras.

O artigo INTELIGÊNCIA BANDIDA: ESBOÇO DE UMA EPISTEMOLOGIA DAS FAVELAS EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE E VIGOTSKI parte da leitura de mundo e experiência dos

autores na educação popular nas favelas brasileiras aprofundando teoricamente a problemática que emerge como conceito: INTELIGÊNCIA BANDIDA. Esta nasce do resultado de experiências de classes que se forjaram à revelia das conformações mais cruéis impostas às Classes Trabalhadoras das Favelas, pelo capitalismo.

DE UMA MÁQUINA A OUTRA POLÍTICAS ATUAIS DE SUJEIÇÃO SOCIAL E DESSUBJETIVAÇÃO DAS POPULAÇÕES NEGRAS NO BRASIL EM TEMPOS DE CRISTÃOCRACIA, discute a evangelização midiática e a reconversão da sociedade brasileira, no período recente, em uma nação evangélica ou cristãocracia.

Em ACOLHIMENTO DE ALUNOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INCLUSIVA, é apresentado um relato de experiência com base na observação de aulas no curso de Pedagogia. Identifica-se o distanciamento entre a bagagem cultural dos alunos e a expectativa do corpo docente. O artigo intitulado DO SILÊNCIO DOÍDO A UMA ESCRITA DE MUITOS FIOS: PARTILHAS, DESAFIOS E AFETAÇÕES NAS PRÁTICAS DE PESQUISA ACADÊMICA, trás reflexões experienciadas ao longo de uma oficina de construção de textos para artigos, no contexto de um Programa de Pós-Graduação.

SUPERANDO AS FRONTEIRAS VIRTUAIS: A INTERAÇÃO HUMANA COMO FERRAMENTA DE ALCANCE E ATENDIMENTO A ALUNOS COM COMPORTAMENTO SUPERDOTADO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL, apresenta debate sobre as transformações do mundo causadas pela pandemia da Covid-19 e suas consequências para as relações intra e interpessoal de alunos com comportamento superdotado, atendidos em Curso de Férias organizado por um grupo de pesquisa.

Em Questões contemporâneas, o artigo DA GULA ALIMENTAR À TECNOLÓGICA: REFLEXÕES REDUTORAS DE DANOS DIANTE DA SOCIEDADE DO CONSUMO expressa a relação da juventude atual com a frequente aquisição de novas tecnologias para informação e comunicação para diversas finalidades, apresentando argumentos para se pensar uma educação para a gula tecnológica.

A educação, em seus espaços institucionais de saberes e fazeres, se constitui como campo privilegiado para o exercício crítico e a abertura à diversidade, tratando de temas que podem estar excluídos ou destituídos do contexto escolar. A possibilidade de refletir e pensar com o *outro* corrobora a experiência democrática, que se compõe de modo relacional,

intencional e estratégico.

Aos autores e autoras que contribuíram com suas reflexões e posicionamentos, manifestamos nossos sinceros agradecimentos.

Aos leitores, desejamos reflexões que favoreçam a defesa da democracia e da educação.